

97% notam crise do clima no dia a dia, diz Datafolha

97% dos brasileiros notam alteração do clima no dia a dia

Um terço acha que cientistas e ambientalistas exageram, afirma Datafolha

Jéssica Maes

**SÃO PAULO** Em meio a fenômenos de proporções históricas, como os alagamentos que devastaram o Rio Grande do Sul e a seca que vem causando incêndios florestais recordes no pantanal, 97% dos brasileiros afirmam que percebem no dia a dia que o planeta está passando por mudanças climáticas.

O dado pertence a uma nova pesquisa Datafolha, divulgada nesta segunda-feira (1º), que aponta que apenas 2% dos entrevistados negam a existência das alterações no clima, enquanto 1% não soube responder.

O levantamento foi realizado presencialmente, com 2.457 pessoas de 16 anos ou mais em 130 municípios pelo Brasil, entre os dias 17 e 22 de junho. A margem de erro é de dois pontos percentuais, com taxa de confiança de 95%.

Os resultados mostram que essa percepção quase unânime se repete mesmo considerando diferentes recortes, como gênero, nível de escolaridade e faixa etária — chegando, por exemplo, a 100% de concordância sobre a ocorrência das mudanças climáticas entre os mais jovens, de 16 a 24 anos.

Os índices caem, porém, quando questionados sobre os agentes que provocam essa transformação. São 77% quem acha que as mudanças climáticas são causadas principalmente pelas ações humanas, enquanto 22% defendem que a causa delas é a oscilação natural da temperatura.

Conforme aponta o consenso científico, a crise do clima atual é provocada pelos gases de efeito estufa emitidos pelas atividades humanas, principalmente a queima de combustíveis fósseis e o desmatamento, que aquecem o planeta. Em 2024, uma análise de quase 92 mil artigos científicos mostrou que mais de 99,9% dos pesquisadores do mundo concordam sobre essas causas e efeitos.

Os outros índices gerais de reconhecimento da mudança do clima podem estar relacionados ao aumento da intensidade, frequência e exposição a eventos climáticos extremos. A pesquisa perguntou se nas últimas semanas o lugar onde o entrevistado mora passou por diferentes tipos de fenômenos desta natureza, e 77% disseram que sim.

Entre esses, o número mais expressivo foi o de pes-



Brigadista combate incêndio no pantanal. Marcelo Camargo/Agência Brasil

soas que passaram por calor extremo (65%), seguido de chuva intensa ou tempestade (33%), e seca extrema (20%). Enchentes atingiram 22% dos entrevistados e deslizamentos de terra, 7%.

Um quarto dos respondentes (23%) afirmou não ter presenciado nenhum destes eventos recentemente.

Para Paulo Artaxo, professor de física da USP (Universidade de São Paulo) e membro do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), vinculado à ONU, no mundo inteiro a população está percebendo que o clima mudou para pior.

“As mudanças climáticas se dão em dois níveis. Primeiro, um lento e gradual: degradação ambiental com o aumento lento da temperatura, redução ou aumento lento da precipitação, o aumento do nível do mar que afeta as áreas costeiras e assim por diante”, explica.

“Um segundo componente é a intensificação dos eventos climáticos extremos, que cada vez mais se tornam muito perceptíveis, causando danos na saúde, na economia e na sociedade em geral”.

Marcio Astrini, secretário executivo do Observatório do Clima, que reúne mais de uma centena de organizações ambientais, concorda.

“As pessoas não precisam mais procurar um relatório científico para se informar. Elas abrem a janela de casa, ligam a televisão e as mudanças climáticas estão acontecendo, não são mais uma previsão, são o presente”, diz. “Isso, ob-

viamente, faz com que as pessoas tenham mais capacidade de compreender o que está acontecendo”.

O Datafolha mostra que a escolaridade é um fator que impacta a percepção dos brasileiros sobre o clima. Entre pessoas com educação de nível fundamental, 67% acreditam que as mudanças climáticas são causadas pela humanidade, 26% dizem que elas fazem parte da natureza e 4% que não existem. Entre aqueles com ensino superior, os números são, respectivamente, 87%, 13% e 1%.

Astrini diz que os resultados estão relacionados à falta de acesso a informação qualificada e à abundância de fake news sobre o tema.

“Nós vivemos em um mundo em que existe desinformação em larga escala e alguns setores são alvo preferencial de quem provoca a desinformação. O meio ambiente é um deles”, diz. “Em meio ambiente há muito, muito tempo, a gente enfrenta um verdadeiro batalhão — que vem enfraquecendo, mas ainda existe — de negacionismo, de desinformação”.

Também é entre os que passaram menos tempo na educação formal que está a taxa mais alta de descrença nas previsões da ciência sobre o aquecimento. Daquelas que estudaram até o ensino fundamental, 43% dizem acreditar que cientistas e ambientalistas exageram sobre os impactos das mudanças climáticas, enquanto na população geral o índice é de 31%.

Onível mais alto de confiança nos especialistas está entre os mais jovens, com 77% dos que têm entre 16 e 24 anos afirmando que não há exagero a respeito do tema; 21% dizem o contrário.

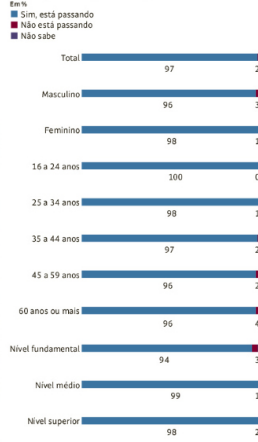
Já entre aqueles com 60 anos ou mais o patamar de descrença está acima da média nacional, com mais de um terço (36%) concordando com a afirmação de que cientistas e ambientalistas exageram ao tratar dos impactos da crise do clima.

“É esperado que os mais jovens e os com mais acesso à informação mostrem maior concordância com as avaliações científicas. Os mais velhos têm a memória de condições mais estáveis e se formaram em um ambiente onde o tema não estava tão difundido, estudado ou documentado”, avalia Mercedes Bustamante, professora do departamento de ecologia da UnB (Universidade de Brasília).

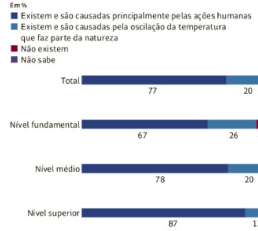
Cruzando os dados da pesquisa, é possível notar que aqueles que relatam não ter presenciado um evento climático extremo onde moram são mais propensos a duvidar do parecer científico sobre os impactos do aquecimento global. Neste grupo, 36% acham que os especialistas exageram, 6% acham que não e 3% não souberam responder.

A taxa de descrença cai para 29% entre aqueles que passaram por alguma situação extrema recentemente, enquanto 60% deste estrato acha que não há exagero e 2% não soube responder.

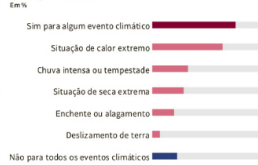
Pelo que você percebe no seu dia a dia, o planeta está ou não passando por mudanças climáticas?



Na sua opinião, as mudanças climáticas:



Nas últimas semanas, o lugar onde você mora passou por alguma...?



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 2.457 pessoas de 16 anos ou mais em 130 municípios pelo Brasil entre os dias 17 e 22 de junho, a margem de erro de 2 p.p.. Para os estratos masculino e feminino, a margem de erro é de 3 p.p.. Para as faixas etárias de 16 a 24 anos, de 15 a 34 anos e 35 a 44 anos, a margem de erro é de 3 p.p., para a faixa de 45 a 59 anos e 60 anos ou mais, é de 4 p.p.. Para os estratos com escolaridade até o ensino fundamental, a margem de erro é de 4 p.p.; até o ensino médio, é de 3 p.p.; e para o ensino superior, de 4 p.p.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Ambiente Caderno: B Pagina: 1